

18 a 22
SET 2017

BONITO

CENTRO
DE CONVENÇÕES
DE BONITO

21^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
FLORICULTURA E
PLANTAS ORNAMENTAIS



8^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CULTURA DE TECIDOS
DE PLANTAS

MATO GROSSO DO SUL
BRASIL

CONSERVAÇÃO *IN VITRO* POR CRESCIMENTO LENTO DE *Hancornia speciosa* Gomes

DANYELA CRISTINA MARQUES PIRES¹; SABRINA DE MATOS TRENTO²;
RAYSSA CAMARGO DE OLIVEIRA³; CRISTINA SOARES DE SOUZA⁴; JOSÉ
MAGNO QUEIROZ LUZ⁵; ANA VALÉRIA VIEIRA DE SOUZA⁶

¹Mestranda - Universidade Federal de Uberlândia, danyelapires@yahoo.com.br

²Mestranda - Universidade Federal de Uberlândia, sabrinatrento@hotmail.com

³Doutoranda - Universidade Federal de Uberlândia, rayssacamargo@yahoo.com.br

⁴Pós-Doutoranda - Universidade Federal de Uberlândia, cristina.genetica@gmail.com

⁵Professor - Universidade Federal de Uberlândia, jmagno@ufu.br

⁶Pesquisadora - Embrapa Semiárido, ana.souza@embrapa.br

Resumo: A mangabeira está ameaçada de extinção, o que justifica a realização de estudos que possam resultar em estratégias para a sua conservação. A técnica de conservação *in vitro* por crescimento lento permite a manutenção de material vegetal livre de patógenos, necessidade de menor espaço físico, disponibilidade de material para ser imediatamente propagado, redução dos custos financeiros, entre outros. Assim, o objetivo do trabalho foi realizar a conservação *in vitro* de mangabeira pela técnica de crescimento lento. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia, da Universidade Federal de Uberlândia. Para a conservação *in vitro*, segmentos nodais foram extraídos das plantas germinadas *in vitro* e inoculados em frascos de vidro contendo meio MS, suplementado com 7 g L⁻¹ de ágar e 2 g L⁻¹ de carvão ativado. Os tratamentos foram constituídos pela combinação de agentes osmóticos e doses (15, 20 e 25 g L⁻¹ de manitol e 10, 20 e 40 g L⁻¹ de sorbitol), mais um tratamento adicional correspondente a dose zero destes agentes osmóticos (testemunha). Os frascos foram mantidos em sala de crescimento à temperatura de 25 ± 2 °C e fotoperíodo de 16 h de luz, fornecida por lâmpadas fluorescentes brancas de 20 W. Aos 45 e 90 dias de conservação foram observadas a taxa de sobrevivência e o número de folhas verdes dos explantes. Para a recuperação do crescimento, os explantes foram transferidos para meio MS, contendo 7 g L⁻¹ de ágar, 1 mg L⁻¹ BAP, 1 mg L⁻¹ de ANA e 2 g L⁻¹ de carvão ativado. Aos 60 dias verificou-se a taxa de sobrevivência, número de folhas verdes, número de nós, comprimento da parte aérea e massa fresca dos segmentos nodais de mangabeira. O sorbitol não foi eficiente na conservação dos segmentos nodais de mangabeira, assim como o manitol, que apesar de reduzir o metabolismo dos explantes, proporciona baixas taxas de sobrevivência, não sendo possível realizar posteriormente a recuperação do crescimento.

Palavras-chave: agente osmótico; cultura de tecidos; mangabeira.

Apoio Financeiro: CAPES, EMBRAPA e FAPEMIG